



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE, SECRETARIADO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

PAMELA BESSA CARVALHO

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS PATRIARCALISTAS PROPAGADOS PELO
CINEMA CONTEMPORÂNEO SOBRE A PROFISSÃO DE SECRETARIADO
EXECUTIVO

FORTALEZA

2022

PAMELA BESSA CARVALHO

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS PATRIARCALISTAS PROPAGADOS PELO
CINEMA CONTEMPORÂNEO SOBRE A PROFISSÃO DE SECRETARIADO

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo, da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade, Secretariado, e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Joelma Soares da Silva.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C327i Carvalho, Pamela Bessa.
A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS PATRIARCALISTAS PROPAGADOS PELO CINEMA
CONTEMPORÂNEO SOBRE A PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO / Pamela Bessa
Carvalho. – 2022.
53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Joelma Soares da Silva.

1. Secretariado Executivo. 2. Cinema. 3. Patriarcalismo. 4. Estereótipo. I. Título.

CDD 651.3741

PAMELA BESSA CARVALHO

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS PATRIARCALISTAS PROPAGADOS PELO
CINEMA CONTEMPORÂNEO SOBRE A PROFISSÃO DE SECRETARIADO

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo, da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade, Secretariado, e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: 11/07 /2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Joelma Soares da Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra Luma Louise Sousa Lopes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra Conceição de Maria Pinheiro Barros

Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

À Deus que me permitiu chegar neste momento tão esperado por mim e por aqueles que me amam. Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas.

À mim, por ter sido minha maior fortaleza, não ter desistido mesmo diante de tantos desafios enfrentados durante estes quatro anos.

Aos meus pais, Vera e Valdir, que sempre me incentivaram e se esforçaram para que eu pudesse ter todas as oportunidades possíveis. Por toda dedicação, serei eternamente grata, sem eles jamais teria chegado até aqui.

À minha irmã, Renata Bessa, que me incentivou e aconselhou nos momentos difíceis durante o processo, não me deixando desistir, e sempre sendo meu maior exemplo.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante a caminhada e não me desampararam nos dias tristes, e se alegraram comigo nos dias felizes, em especial Fabrício Paiva e Nara Rodrigues.

À professora Joelma Soares, minha orientadora, a quem tenho imensa admiração, e gratidão por ter aceitado este, que considero, meu maior desafio até aqui.

A todos que estiveram direta e indiretamente me auxiliando de alguma forma, com algum aprendizado, que oram por mim, torcem por mim, minha imensa gratidão a todos.

RESUMO

A cultura organizacional brasileira é patriarcal, e nesta posição, as secretárias, em sua maioria, sofrem com estereótipos patriarcalistas em seus ambientes de trabalho, que podem ser propagados por diversos meios, inclusive o cinema. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa é analisar as influências dos estereótipos patriarcais propagados pelo cinema contemporâneo na representação de secretários e executivas. Assim, foi adotado o método qualitativo de pesquisa, classificada como descritivo, através de uma análise fílmica, possuindo a técnica de coleta de dados a observação indireta de três obras fílmicas que reforçam o estereótipo patriarcal da profissão de assessoria. O *lócus* da pesquisa foram as obras: *A Assistente Perfeita* (2008); *Obsessiva* (2009) e *A proposta*(2009), enquanto o objeto de estudo, foram as cenas que possuem maior teor de estereótipo e semelhança entre as obras. Os resultados evidenciaram que o objeto de estudo foi estereotipado diante dos roteiros e que tem influência direta desses estereótipos na percepção geral do público de permanecer acreditando e fortalecendo a imagem do profissional de secretariado executivo como subserviente, sexualizada, e voltada para mulheres. Como limitação da pesquisa, foi a análise de apenas três obras para concluir a influência real desses estereótipos patriarcalistas do cinema, por isso, sugere-se para pesquisas futuras a análise de mais produções com representações de secretários e secretárias, assim como também uma pesquisa aplicada com questionários a respeito da percepção de uma amostra social de como um estereótipo pode ser, ou não, fortalecido através de obras cinematográficas.

Palavras-chave: secretariado executivo; cinema; patriarcalismo; estereótipo.

ABSTRACT

The Brazilian organizational culture is quite patriarchal, and position, as secretaries, for the most part, suffer from patriarchal stereotypes in their work environments, which are being propagated by various means, including cinema. In this way, the objective of this research is analyzed as influences of patriarchal stereotypes propagated by contemporary cinema in the representation of secretaries and executives. Thus, a technical analysis of qualitative evaluation was adopted through the descriptive method, classified as descriptive, having indirect data collection of three physical lenses that reinforce the patriarchal stereotype of the construction profession. The locus of the research was the works: *The perfect assistant* (2008); *Obsess* (2009) and *The proposal* (2009) and the object of study were the scenes that had the highest stereotype content and similarity between the works. The results showed that the object of study was stereotyped in front of the scripts and that these stereotypes have a direct influence on the general perception of the public to continue believing and strengthening the image of the executive secretariat professional as subservient, sexualized, and focused on women. As a limitation of the research, it was the analysis of only three works to conclude the real influence of these patriarchal stereotypes of cinema, therefore, it is suggested for future research the analysis of more productions with representations of secretaries and secretaries, as well as an applied research with questionnaires about the perception of a social sample of how a stereotype can be, or not, strengthened through cinematographic works.

Keywords: executive secretariat; movie theater; patriarchy; stereotype.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lisa se apresenta ao Derek	34
Figura 2 - Rachel conversa com David	34
Figura 3 - Lisa tenta beijar Derek contra sua vontade	36
Figura 4 - Rachel agradecendo ao David seu presente	37
Figura 5 - Derek conta a situação para seu colega	38
Figura 6 - David demite Rachel	39
Figura 7 - Andrew fala ao telefone com a mãe	41
Figura 8 - O pai de Andrew apresenta Margaret aos colegas	41
Figura 9 - Andrew conversa com o pai	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Filmes com representação de secretárias e secretários	25
Quadro 2 - Tabela de coleta e análise de dados dos filmes Obsessiva e Assistente Perfeita...	32
Quadro 3 - Tabela de coleta e análise - A proposta.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O PATRIARCALISMO E AS MULHERES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM CONTEXTO GERAL.....	12
2.1	Machismo e o patriarcalismo na sociedade segundo a literatura.....	12
2.2	Gestão organizacional patriarcal e as mulheres no mundo do trabalho.....	15
2.3	Patriarcalismo e o reforço de estereótipo da secretária.....	17
3	CONTEXTO DO CINEMA E ESTEREÓTIPOS.....	20
3.1	O cinema e a propagação de poderes simbólicos.....	21
3.2	Patriarcalismo e como ele influencia na representação da secretária no cinema.....	23
4	METODOLOGIA.....	27
4.1	Classificação da pesquisa.....	27
4.2	Técnica de geração de dados.....	28
4.3	Instrumento de coleta de dados.....	29
4.4	Lócus de pesquisa e objeto de estudo.....	29
4.5	Apresentação e análise de dados.....	30
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5.1	Análise – Obsessiva e A assistente perfeita.....	32

5.2	Análise – A proposta.....	39
5.3	Discussão dos resultados.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	51

INTRODUÇÃO

É notável que Secretários Executivos são profissionais multidisciplinares, diversos em seus conhecimentos e técnicas, essenciais em toda organização. Também se sabe que por muitos anos, e historicamente, a profissão é percebida feminilizada. Dessa forma, a entrada da mulher no secretariado ocorreu com intensidade na Europa, Estados Unidos e Canadá. As mulheres exerciam cargos de confiança em escritórios de amigos, e acabavam recebendo um ordenado inferior ao que era pago aos homens. Podendo ser percebido assim que a desigualdade salarial já existia no início da atuação feminina profissional. (NONATO, 2009).

Assim, com a saída dos homens nas principais atividades das cidades acabaram sendo realizadas pelas mulheres. Nonato Júnior (2009, p. 89) afirma que nesta época “a entrada da mulher no mundo do secretariado ocorreu intensivamente na Europa, Estados Unidos e Canadá. [...] a maioria das mulheres exercia cargo de confiança em escritórios de amigos ou familiares garganta um ordenado inferior ao que era pago aos homens”. Podendo ser percebido assim que a desigualdade salarial já existia no início da atuação feminina profissional.

Ainda de acordo com Nonato Júnior (2009, p. 90), “Ao longo de todo o século XX o número de mulheres exercendo a profissão de secretariado cresceu em todo o mundo, havendo cerca de 50.000”. O número expressivo de mulheres na atividade pode ser explicado devido ao fato de mulheres estarem ocupando a função de secretárias durante as guerras, e ao passar dos anos o papel feminino na atuação desta atividade permaneceu.

Apesar de sua inserção, sabe-se que as condições de trabalho femininas são distintas da masculina. Mulheres enfrentam hoje desigualdade salarial, discriminação pela maternidade, há menos oportunidades de vagas de emprego. De acordo com Godoy (2015, p. 44), “em alguns setores a diferença salarial do homem em relação à mulher chega a superar 30% (trinta por cento) da remuneração”. Isso pode ser percebido como uma consequência do patriarcalismo e machismo presentes na sociedade.

O patriarcalismo, como afirma Jaime e Lúcio (2018, p. 194), “refere-se a uma sociedade em que o centro é o homem, o poder masculino, que possui o símbolo do pai”. Este sistema é constituído por traços arcaicos e possui derivações ou consequências como o machismo, presente em todas as esferas sociais em que vivemos, em destaque, ambientes organizacionais e políticos. Estando o patriarcalismo presente inclusive na mídia e marketing, sendo assim, o cinema, possivelmente o cinema é um dos propagadores indiretamente, de ideias patriarcais.

Os estereótipos são construídos com base na própria concepção superficial de algo ou alguém, e como dito anteriormente, o patriarcalismo está presente em todos os âmbitos sociais no imaginário da população, logo o estereótipo tem sua forte contribuição na perpetuação de ideias patriarcais nos telespectadores. Assim, “Os signos do cinema hollywoodiano estão carregados de uma ideologia patriarcal que sustenta nossas estruturas sociais e que constrói a mulher de maneira específica – maneira tal que reflete as necessidades patriarcais [...]” (KAPLAN,1995. p. 45).

De acordo com Machado (2017,p.13), a publicidade e propaganda atesta que estereótipos são inevitáveis na indústria cultural, pois buscam alcançar o maior número de pessoas para que absorvam as informações. Portanto, os estereótipos atuam como códigos que propiciam um entendimento fácil, assim, sendo essas ideias fáceis as que são perpetuadas e são parte do imaginário social.

As secretárias que são retratadas nos cinemas são personagens que, por vezes, sofrem assédio, tidas como inferiores, erotizadas de maneira fetichista, possuem atividades reduzidas a algo pouco contributivo, podendo assim inferir que há traços patriarcais nessas representações, e que ajudam a perpetuar os mesmos estereótipos acerca da profissão. Relevante destacar que para além desses modelos negativos, o cinema tem implementado modelos positivos, mesmo que ainda em menores proporções. Dessa forma, se levanta um questionamento, como estereótipos patriarcais influenciam na representação de secretários e secretárias no cinema americano contemporâneo?

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a influência dos estereótipos patriarcais na representação de secretárias e secretários no cinema contemporâneo. Enquanto os objetivos específicos são: a) Identificar estereótipos patriarcais organizacionais nos filmes *Obsessiva* e *A assistente perfeita*; b) Analisar a representação de secretários no filme *A proposta* sob a perspectiva de estereótipos masculinos; c) Verificar a feminilização da profissão de secretariado executivo nas obras *Obsessiva* e *A assistente perfeita*.

Dentre as principais contribuições deste trabalho, destaca-se a aproximação e diálogo entre os campos de Relações de Trabalho e Cinema, permitindo analisar, por meio de um produto artístico e cultural como é o cinema, fenômenos sociais relacionados as temáticas de machismo e patriarcalismo nas organizações. Além de se justificar também pela possibilidade de levar o leitor a comparar as situações analisadas das obras escolhidas com a vida real.

Essa pesquisa foi inspirada no trabalho de conclusão de curso de Gomes (2015). Mas o viés de pesquisa pode ser percebido diferente pelo fato de que nesta pesquisa há uma busca pela identificação de influência desses estereótipos patriarcais na profissão. Além de contar

com a análise de obras distintas e referencial distinto da pesquisa “A Secretária Executiva sob os Estereótipos Difundidos pelo Cinema”, a pesquisa que teve por objetivo perceber quais estereótipos de secretárias são mais recorrentes na obra fílmica que foi analisada. A presente pesquisa será dividida pelos tópicos de Introdução, seguido das sessões de Patriarcalismo, e Contexto do cinema e o estereótipo, seguidos do tópico Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, e Considerações finais.

2 O PATRIARCALISMO E AS MULHERES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM CONTEXTO GERAL

A cultura na sociedade é uma maneira de manter reconhecidos ritos e legados de povos antepassados. Isso pode se traduzir em diversas formas, e é tido como uma forma de manter viva as tradições de determinados povos. O que torna inegável o fato de que pensamentos pré-estabelecidos abrem para diversas possibilidades de derivados conservadores que representam discriminação de certa parte de pessoas, preconceitos entre outros.

Para compreender-se melhor do que se trata o patriarcalismo, o conceito foi usado primeiramente por Weber, em que ele descreveu ser o “patriarcalismo a situação na qual, dentro de uma associação, na maioria das vezes fundamentalmente econômica e familiar, a dominação é exercida (normalmente) por uma só pessoa, de acordo com determinadas regras hereditárias fixas.” (WEBER, 1964, p.184). Este pode ser percebido em diversas esferas da sociedade, como se supõe, e exercido por homens.

2.1 Machismo e o patriarcalismo na sociedade segundo a literatura

O machismo estrutural e o patriarcado estão diretamente ligados, pois o patriarcado é uma forma do machismo exercido nas sociedades em geral. O patriarcalismo é um aspecto social focado no poder do pai. Morgante e Nader (2014, p. 03), falam que “o uso de patriarcado enquanto um sistema de dominação dos homens sobre as mulheres permite visualizar que a dominação não está presente somente na esfera familiar [...] O patriarcalismo compõe a dinâmica social como um todo [...]”.

De acordo com Narvaz e Koller (2006, p. 242), “o patriarcado é uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos”.

O patriarcalismo pode ser descrito como uma estrutura social, uma certa autoridade já pré-existente em diversas nuances na sociedade. Assim, de acordo com Barreto (2004, p. 64), “É caracterizado por uma autoridade imposta institucionalmente, do homem sobre mulheres e filhos no ambiente familiar, permeando toda organização da sociedade [...]”.

Segundo Souza, Baldwin e Rosa (2000, p. 08), dizem que os “[...] papéis de gênero condizem com interpretações tradicionais do Brasil como tendo uma cultura machista”. A mulher é tida como inferior ao homem, o seu papel social é tido como uma submissa, dependente, e com foco nos trabalhos do lar, e sem buscar independência ou autodesenvolvimento. O prejuízo que isso causou socialmente é algo que se combate até os dias atuais. As mulheres lutam pelo seu espaço e por igualdade.

Assim, Barbano e Cruz (p. 02) afirmam que o “termo machismo parece ser uma denominação dos antropólogos modernos, porém entendendo-se tal denominação como “opressão sexista masculina”. Fornecendo ao feminino uma inferiorização, ao se reforçar a supremacia e opressão masculina.

Para Stearns (2007, p. 34), “A força do patriarcado caiu sobre as mulheres, mas obviamente afetou também as definições de masculinidade. Os homens, independentemente da personalidade de cada um, deveriam assumir seus papéis de dominantes.” A estrutura do patriarcado atingiu além de mulheres e jovens, os próprios homens, mesmo com o privilégio, eles têm a necessidade de performar uma masculinidade, de detentores do poder, caso não façam são considerados fracos ou “homens insuficientes”.

Dessa forma, é necessário ter a percepção que, um dos fatores que enraízam a violência contra a mulher é, para Borges e Lucche (2015, p. 226) o “[...] fruto da reprodução social de uma ideologia que transforma diferenças entre homens e mulheres em desigualdades hierárquicas autorizadas da dominação e opressão da mulher”. A violência contra a mulher tem raízes claras do patriarcalismo, nesta ideia de que há uma necessidade de se afirmar viril, de que o homem tem esse poder sobre a mulher, basicamente um extrato do machismo e patriarcalismo.

Nesse sentido, é perceptível que um dos principais motivos pelos quais a violência contra a mulher se sustenta é a ideia de que as diferenças entre homem e mulher vão segregar dois lados, e um deles irá protagonizar na sociedade, ser o responsável e estará a frente em projetos de forma geral, enquanto o outro estará na condição de ser, de certa forma, inferiorizado, e nessa situação a mulher, por possuir o estereótipo de fragilidade, é colocada assim diante da sociedade, e esta ideia é perpetuada quando se reafirma esses locais em que cada um deve estar.

No Brasil, a violência contra a mulher possui um número significativo, podendo afirmar que este é um resultado de pensamentos e atitudes machistas presentes na sociedade. De acordo com uma pesquisa do DataFolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), é afirmado que cerca de 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica,

ou sexual no ano de 2020, um percentual de 24,4%. Enquanto no ano de 2021 apresentam que 1.319 mulheres foram vítimas de feminicídio no país, houve um recuo de 3% com relação a 2020, em que se supõe que devido o lockdown no início da pandemia do coronavírus ter acentuado casos de violência já que a convivência passou a ser diretas com os respectivos parceiros. Esse valor é bastante representativo e é um reflexo do machismo, da ideia de uma supremacia masculina, em que nele há uma autoridade moral sobre a feminina.

Dessa forma, a violência contra a mulher pode ainda chegar em extremos como afirma Meneghel e Portela (2017, p. 3079), “feminicídio é a etapa final de um processo contínuo de violência contra a mulher, a qual decorre de um leque de agressões - físico, moral, patrimonial e sexual – levando à morte da vítima”.

Assim, Oliveira (2012, p. 16), fala sobre “[...] a virilidade e a honra como marcadores da identidade masculina; a docilidade e a submissão caracterizando a identidade feminina”. Há uma expectativa de que as mulheres sejam submissas, doces, e cuidadosas, as que mantém a família cuidada e unida, quando isso é quebrado pelas mulheres pode ser visto com maus olhos, até a opressão de que ela deve apenas exercer o papel de cuidadora do lar e permanecer com sua família e servindo ao parceiro.

Com isso, Kiefer et al. (2019, p. 302) afirma que “a submissão das mulheres em relação aos maridos e aos demais patriarcas [...] gerou uma submissão aos homens em geral. Mas o que se nota, também, com os avanços das relações sociais, é que esse processo levou à submissão das mulheres ao próprio aparelho estatal”. Podendo notar, a partir disso, que tanto no lar quanto no trabalho ou socialmente de forma geral, a mulher se encontra nessa posição de submissão.

Ao observar a atuação de mulheres no mercado de trabalho, Castañeda (2006, p. 259) afirma que “[...] observou-se que quando as mulheres ingressam numa profissão considerada masculina, o status social e a remuneração delas são consideravelmente inferiores.” Diante disso, é possível perceber que o machismo está intrinsecamente ligado ao fator social e, não obstante, ao *status*.

Quando se afirma que a mulher sofre de inferiorização em sua profissão, se fala de salários desiguais entre funções idênticas e sexo diferentes dos envolvidos, e para além disso, a valorização e percepção de importância que esta profissão possui. Valores e visões distorcidos por pensamentos e comportamentos tradicionalmente machistas.

De acordo com Saffioti, (1979, p. 11): “[...] quando se afirma que é natural que a mulher se ocupe do espaço doméstico deixando livre para o homem o espaço público, está-se, rigorosamente, naturalizando um resultado da história”. Importante que se tenha a percepção

de que a naturalização desse comportamento de espectro machista é reforçar a mesma ideia e ajudar na sua perpetuação.

Outrossim, quando se elucida que mulheres ocupem espaços domésticos, é importante salientar que em trabalhos domésticos, de acordo com o IBGE (2020) havia 86,2 milhões de trabalhadores domésticos no Brasil, deste valor, mais 92% representam as mulheres da respectiva profissão. O que pode ser levado em discussão sobre a inserção destas no mercado, mas predominantemente em ocupações domésticas, pois é o que se acredita que é a vocação feminina natural

2.2 Gestão organizacional patriarcal e a ligação com as mulheres no mundo do trabalho

É sabido que as organizações brasileiras são compostas por gestões que focam bastante na hierarquia e no poder de um cargo, isso pode refletir diretamente nas relações sociais como um todo. De acordo com Silva (2011, p. 136), “A cultura nacional e a organizacional influenciam as práticas sociais e reproduzem através dessas características a cultura brasileira”.

Ao debater patriarcalismo se compreende que ele está presente inclusive no meio organizacional, o que explica comportamentos e pensamentos patriarcais por parte dos superiores. Como afirma Rocha et al. (2014, p 04) “Na concepção de sociedade patriarcal, verificada na estrutura social, aplica-se integralmente ao contexto organizacional onde a participação feminina sofreu e sofre até os dias de hoje a influência do poder masculino, sendo subjugada ao mesmo”. Assim, pode-se afirmar que o homem domina em todos os ambientes sociais em que ele está inserido, dessa maneira as mulheres estão sujeitas a sofrerem diretamente com a forma estrutural que uma organização é gerida.

Quando se afirma que a mulher sofre de inferiorização em sua profissão, se fala de salários desiguais entre funções idênticas e gêneros diferentes dos envolvidos, e para além disso, a valorização e percepção de importância que esta profissão possui. Valores e visões distorcidos por pensamentos e comportamentos tradicionalmente machistas.

Entretanto, pode-se notar que, de acordo com Chu e Wood (2008, p. 984), “As relações entre as pessoas, por sua vez, são permeadas pela desigualdade de poder, pelo autoritarismo, pelo personalismo e pela necessidade de evitar conflitos, configurando uma gestão que tende a focar mais nas pessoas do que nos resultados”. Assim, é possível perceber que as organizações

brasileiras possuem relações formadas por poder, podendo relacionar assim este poder organizacional como um reflexo do patriarcalismo, que está presente em toda a sociedade.

Ao se falar sobre o trabalho feminino e o patriarcalismo em organizações, Lacerda (2010, p. 72) afirma que:

A família patriarcal é o modelo sobre o qual se estabelecem as relações políticas, isso deve implicar em dizer que a forma de exploração, abuso, marginalização e controle das mulheres [...] também influenciou as relações mais amplas de poder, relacionadas ao Estado, à administração e à organização geral da sociedade.

Dessa forma, é possível observar que os traços patriarcais dentro das famílias tradicionais são levadas e, de certa forma, determinantes nas relações públicas, sendo políticas, organizacionais ou administrativas.

A inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu de forma lenta e resistente já que há a expectativa de que a mulher permaneça em seus papéis de cuidadora do lar. De acordo com Godoy (2015, p. 25), a “expressão ‘dona do lar’ se refere a um trabalho doméstico não remunerado que limita a atuação da mulher no interior de seu lar, sem perspectivas de crescimento econômico, intelectual e social”. Havia uma expectativa de que a mulher cuidasse da casa e se limitasse a isso não participando da sociedade intelectualmente, este papel seria voltado para o homem.

Com o tempo, o trabalho feminino passou a ser procurado em indústrias, já que para o trabalho operacional de maquinário buscavam mão de obra barata e não qualificada, Marx (1982, p. 450) “a maquinaria permite o emprego de trabalhadores sem força muscular [...] Por isso, a primeira preocupação do capitalista ao empregar a maquinaria, foi a de utilizar o trabalho das mulheres e das crianças.”.

Assim, Belle (1993, p. 196) afirma que “a mulher esteve presente desde o início da industrialização; seu trabalho, menos qualificado, mal pago e raramente colocado no nível onde se exercia o poder”. Apesar da inserção, era mantida de forma desvalorizada, em que seu único papel legítimo era tido como o do lar, como Belle (1993, p. 196) afirma, “[...] ficando sempre em posição secundária e subordinada ao seu papel de mãe e de esposa que era seu único papel social reconhecido e legítimo”.

Desta forma, até os dias atuais o trabalho feminino é visto como diferente. Cappelle et al. (2006, p. 2) afirmam que “não raro tem-se mulheres com remuneração menor que a do homem, ainda que em cargos iguais ou semelhantes; ou mulheres com dupla jornada de trabalho”. Ainda de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (2021), “em 1970, a remuneração feminina nas cinco categorias

mais bem pagas era 54% da média salarial masculina, em 2020, essa proporção estava em 67%. É como receber R\$ 3.350 quando os homens ganham R\$ 5.000”. A diferença salarial ainda existe, e esta é um reflexo claro do machismo de organizações

Abramo (2001, p. 78) afirma que “[...] a intensa afluência das mulheres ao mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição significativa das desigualdades profissionais entre homens e mulheres”. E diante disso, essas diferenças podem ser descritas como sendo as salariais, de oportunidades, cargos, dentre outras.

Para além destes desafios que as mulheres encontram no mercado de trabalho, também existem questões sobre como exercem suas funções. Lombardi afirma que (2008, p. 398), “[...] uma parte das gerentes e diretoras têm a oportunidade de, em vez de negar a própria feminilidade, suprimindo-a, valorizá-la como marca da diferença”. Muitas mulheres sentem que a feminilidade é vista como um problema, e no lugar de reprimir sua feminilidade em seus cargos e atividades, elas usam isso como uma nova forma de gerir seus trabalhos.

2.3 Patriarcalismo e o reforço de estereótipo da secretária

O patriarcalismo está presente em todas as áreas e características da vida civil. Pateman (1993, p. 167) afirma que “a sociedade civil como um todo é patriarcal. As mulheres estão submetidas aos homens tanto na esfera privada quanto na pública”. Nesse sentido, a esfera privada diz respeito ao lar, em que a mulher deve se submeter ao homem e suas ordens, e pública ao ambiente social de forma geral, como trabalho, política, etc.

De acordo com Muraro (2015, p. 40), a mulher se reduz ao aspecto privado e “perde qualquer capacidade de decisão no domínio público, que se torna inteiramente reservado ao homem”. O ambiente público fica reservado ao homem, esse ideal patriarcalista faz com que torne-se ainda mais difícil a inserção da mulher em ambientes em que ela deve também estar.

É percebido que, diante da luta feminina por direitos iguais aos dos homens, nasceram diversos movimentos que buscavam, de acordo com Castells (2000, p 213. -2), “desde o direito a salário igual por trabalho igual até os direitos de reprodução, incluindo direito de acesso a todos os cargos e instituição”.

Chamado de feminismo liberal, é percebido que através destas lutas as mulheres têm conseguido, cada vez mais, conquistar o seu espaço devido, igualitário. Entretanto, com estes traços patriarcais, estruturais, ainda há diferença de percepção de suas atividades e atuação distorcida, de certa forma.

Diante da luta feminista contra os preceitos patriarcais, as mulheres estão em constante luta para que possam conquistar seu espaço no mercado de trabalho de forma igualitária, e reconhecimento em suas profissões. Assim, a profissão de secretariado é composta inicialmente em sua maioria por mulheres, logo é um modelo de profissão que se imagina ter mais incidências machistas, derivadas, claro, do patriarcalismo. Assim, Laurinda (1998, p. 07) afirma que a “relação do sexo feminino com a profissão tem uma afirmação bem clara já com a imagem de uma mulher realizando o atendimento telefônico na capa”. O que exemplifica uma das razões pelas quais a profissão é feminilizada, e, por consequência, sofre com machismo.

Segundo Garcia (1999, p.60), “o senso comum liga o lado feminino da secretária ao estereótipo de dona de casa, inculcando em suas atribuições muitas vezes tarefas “caseiras” como servir cafezinho e limpar o pó dos móveis”. Isso explica como o estereótipo patriarcal correlaciona o feminino a atividades operacionais, que são tidas por muitos como inferiores por se tratar de atividades simples, visualizando a mulher como não capacitada para exercer a mesma atividade que um homem. Sendo assim, isso mostra que a mulher saiu da atividade do lar, mas as atividades “do lar” não saíram dela.

Além disso, Carvalho (2016, p.42) afirma que “para as secretárias executivas, assim como as demais profissionais, é difícil equacionar a ocupação de cargos de comando nas organizações – sabendo-se que é fundamental maior dedicação, atenção e envolvimento com a organização e com a equipe liderada – e as responsabilidades do papel social de esposa e mãe”. Dessa forma, é possível supor que além do pensamento do senso comum de associar a profissão a atividades simples, tem-se a secretária que não consegue se dedicar ao trabalho o suficiente para comandar cargos de direção pela falta de tempo que esta possui para isso que, por diversas vezes, possui jornada dupla de trabalho, além do trabalho comercial, também cuida do lar e família.

Dessa maneira, Castañeda (2006, p. 258) diz que “as profissões em geral, sobretudo as mais bem remuneradas, continuam a ser 'vocações' masculinas. [...] Já as ocupações que implicam cuidar dos outros são consideradas femininas”. Corroborando com a explicativa de que há essa distinção.

Os secretários e secretárias, tidos inicialmente como escribas, foram inicialmente compostos predominantemente por homens, mas por conta da Primeira Guerra. Bonzanini (2010, p. 150) afirma que “O ingresso da mulher nessa profissão tem seu êxito a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), pois os homens foram para a guerra, e as mulheres

passaram a ocupar postos nas mais distintas tarefas, inclusive as de secretária”. Nos dias atuais, a predominância permanece feminina, mesmo com a inserção perceptível masculina na área.

Mesmo após a Primeira Guerra, Nonato (2009, p. 90) afirma que “[...] as mulheres mantiveram seus cargos chegando a um milhão de profissionais na época”. Dessa forma, a profissão de secretariado ligou-se à imagem da mulher, por, de acordo com Freitas (2007, p. 01) “[...] o secretariado está diretamente ligado a conquista do direito da mulher ao trabalho fora de casa sem autorização do marido. Com isso, pode-se observar uma forte ligação do secretariado com a figura feminina”.

Além das mulheres sofrerem com essa estereotipagem da secretária, os homens também sofrem com o machismo dentro da profissão, comprovando que o patriarcalismo atinge a todos socialmente falando, direta ou indiretamente. Sendo assim, os homens possuem dificuldades em serem inseridos na profissão de secretariado, sofrem preconceitos pela profissão ser considerada feminina. Como afirma Bolzan (2010, p. 7) “[...] praticamente ignoram a presença masculina no âmbito do secretariado, o que fortalece a ideia de que secretariado executivo “é uma profissão para mulheres”.

A predominância feminina no meio secretarial, apesar de antiga, ainda é bastante reforçada, como em vagas de emprego, em que há uma nítida preferência pelo sexo feminino ao realizar essas atividades tidas como secretariais, mas é algo a ser combatido, e bastante discutido no meio secretarial para que haja maior introdução de homens no meio profissional da área, e torne-se assim igualitária.

Dessa forma, Araújo (2007, p. 19) afirma que “a sociedade ainda se orienta para a manutenção de profissões, atividades e campos de atuação exclusivamente femininos, alimentando assim, este estereótipo”. Araújo também reforça que este fato ocorre com frequência no Secretariado.

Além disso, Brunetti e Costa (2022, p. 159), afirmam que o “[...] estereótipo de que a profissão de Secretariado Executivo é uma profissão feminina possui implicações diretas no mercado de trabalho, como na oferta de oportunidades de emprego, que por sua vez garantem a manutenção e reprodução desse tipo de estereótipo”. O estereótipo é fortalecido em vagas de emprego e nas próprias contratações.

Importante salientar que no meio acadêmico é algo que não tem teor de relevância, Brunetti e Costa (2022, p. 159) afirmam que “no ambiente universitário, essa questão se manifesta com menor intensidade, e alguns condicionantes contribuem para a redução dos processos de diferenciação baseados no gênero, tornando menos nítida a manutenção destes

estereótipos”. Acredita-se que seja pelo fato do ambiente acadêmico ser mais aberto a discussões e debates, logo possibilidades de evolução de forma mais prática.

É possível notar, que socialmente há uma construção de masculino e feminino, e que há características que são esperadas de cada um. Se espera que cada um ocupe um espaço socialmente, e caso não aconteça isso é invalidado, tido como errado. Logo é possível entender o preconceito de homens na profissão de secretário, já que é uma profissão majoritariamente feminina há muitos anos. Por isso a importância de não se reforçar esses estereótipos patriarcalistas e perpetuar concepções como esta.

3 CONTEXTO DO CINEMA E ESTEREÓTIPOS

O cinema é uma arte, e como outras, tem o poder de influenciar através de representações que se supõe ser uma realidade inventada. Assim, o cinema norte-americano é tido como clássico pelo seu alcance mundial, e por alcançar muitas pessoas acaba tendo forte influência social.

Enquanto isso, os estereótipos que são conceitos estabelecidos baseados na cultura, reforçam o preconceito e alocam pessoas com determinadas características ou de determinados grupos em generalizações irrealistas. Nesta seção abordaremos bibliograficamente autores que tratam sobre o cinema como forma de propagação de ideias, e os estereótipos, especialmente, patriarcalistas.

3.1 O cinema e a propagação de poderes simbólicos

Quando se refere ao cinema é fácil fazer a associação a filmes norte-americanos de Hollywood em que possuem bilheterias sempre recordes e visibilidade internacional nas suas obras, além de toda a fama que as premiações destes filmes possuem. Desta forma, essa pesquisa pretende analisar obras norte-americanas por essas razões.

O cinema, como todas as mídias, possui uma enorme rede de produção e reprodução de símbolos, que são recebidos e reafirmados como algo padrão pelos telespectadores. As emoções são representadas de forma intensa, isso também é passado para os que estão assistindo. Dessa forma, o que é passado na tela acaba reforçando o imaginário social.

Boulnois (1999, p. 24) afirma que “significar é representar qualquer coisa ao intelecto”, ou seja, um signo é a representação de algo, de forma solta. Enquanto o símbolo é definido como “figura pela qual se substitui o nome de uma coisa pelo de um sinal que o uso adotou para designar” (PRIBERAM, 2021). Assim é possível perceber que o signo é a representação de algo, enquanto o símbolo é composto por diversos signos.

De acordo com Thompson (1998, p.13), “o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, de novos tipos de relações sociais”. Dessa forma, Thompson (1998, p.24), afirma e cita o conceito de poder simbólico, como a “capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas”. Dessa forma, pode-se dizer que o cinema utiliza desse “poder simbólico”, como todas as formas de mídia.

Thompson (1995, p. 25) cita que “os sistemas simbólicos não são ideológicos em si mesmos, mas tendem a se transformar em ideológicos quando entendidos em contextos sociais específicos”. Ressaltando assim que esse símbolo reproduzido carrega uma ideologia, um estereótipo em si, e não é partilhado de forma a toa.

Kaplan (1995, p. 46) diz sobre os filmes de Hollywood que, “eles trazem uma ordem social a ser purgada, um conjunto de imperativos éticos que é preciso elucidar”. O cinema clássico, que pode ser descrito como o norte-americano e suas obras de destaque mundial, reforça uma moral popular, sendo essa uma maneira de perpetuar um comportamento quando se percebe a ideia de “poder simbólico” de Thompson (1998). A ideia é passada e perpetuada da mesma maneira, reforçando uma moral popular.

A propagação de ideais é comum em meios de comunicação de forma geral. De acordo com Machado (2017, p. 09), o cinema possui “fins comerciais e de lucros, a uniformização simbólica tem que funcionar. Bem como há que se garantir a permanente fluidez do desejo e supremacia de uns sobre os outros na disputa pelo espaço e pelo tempo em que a dominação permanecerá latente [...]”.

Sendo assim, esclarecida a característica mercantilista existente nessa área da mídia, e em todas as outras, é importante elucidar que por se tratar de uma arte, é produzida por pessoas, que por mais imparcial que possa parecer, sempre haverá traços da moral de quem dirigiu e escreveu a obra.

Isso implica diretamente na perpetuação da mesma simbologia de ideais. Nogueira (2000, p. 67) complementa que o cinema norte-americano tem regras a serem seguidas: “a) não se produzirão filmes contra os princípios morais do público, b) serão apresentados modelos corretos de vida, sujeitos apenas ao drama e ao entretenimento”. É fácil perceber, desta maneira, que há uma forma ideal de criar e produzir obras cinematográficas, sendo essa uma ferramenta poderosa que pode implicar em reforçar as mesmas ideias e pensamentos já existentes socialmente, sendo estes de diversos segmentos e natureza.

Machado (2017, p. 13) afirma que estes mesmos códigos utilizados como base para a criação de roteiros “também podem ser usados para justificar a posição de poder e domínio de alguns sobre outros e perpetuar os preconceitos e as desigualdades sociais.” O que reforça a suposição de que a mídia pode perpetuar estereótipos.

Dessa forma, percebe-se que o cinema é um dos principais meios midiáticos de reprodução de ideias e poderes simbólicos, sendo estes em sua maioria, estereótipos ou ideias populares a respeito de algo. Utilizando-se de códigos que ditam detalhes das obras.

É importante salientar que o cinema também possui um enorme viés crítico, e é preciso ter essa percepção ao analisar obras. Em diversos momentos as ideias passadas são propositalmente polêmicas, mas é claro quando os autores buscam apenas propagar ideias populares pré-estabelecidas socialmente, como o machismo em algumas obras mais antigas, ou até pouco recentes.

Diante disso, Machado (2017, p. 13) ainda diz que esses códigos se relacionam a classe social, gênero, etnia, religião, entre outras, afirmando que essa generalização é negativa pois as pessoas possuem características diversas, afirmando assim que esses códigos “[...] podem ser usados para justificar a posição de poder e domínio de alguns sobre outros e perpetuar os preconceitos e as desigualdades sociais”. Dessa maneira, é perceptível a reprodução destes reforçam a ideia de que a generalização é comum e positiva, ajudando a firmar a ideia.

Com isso, Cardoso e Freitas (2011, p. 3) afirmam que “[...] as narrativas midiáticas incidem na construção das representações sociais, pois os meios de comunicação de massa se configuram como a principal matriz cultural das sociedades contemporâneas, reproduzem sentidos [...]”. Deixando claro, dessa maneira, que a contribuição das mídias na propagação dos símbolos sociais são elementos de destaque quando se fala sobre perpetuação de estereótipos.

Contribuindo com essa lógica, Machado (2017, p. 13) diz que “[...] as omissões, as aculturações e os estereótipos de gênero, nos Meios de Comunicação de Massa, terminam por fomentar, retroalimentar e perpetuar papéis sociais arcaicos, machistas [...]”, assim essa maneira de comunicar reforça os mesmos ideais negativos socialmente falando.

Dessa forma, é possível observar que os símbolos propagados pelas mídias, incluindo o cinema, são meios de reprodução de diversas ideias e comportamentos, podendo estes serem para reflexão no telespectador ou receptor, ou com o intuito de reproduzir e fortalecer um ideal, entra nesta opção a possibilidade de perpetuação de estereótipos através de obras cinematográficas principalmente.

3.2 Patriarcalismo e como ele influencia na representação da secretária no cinema

Ao se falar de influência na representação cinematográfica é importante observar o termo estereótipo, que pode ser descrito, de acordo com Lippmann (1992, p. 04) como “a imagem típica que surge na mente quando se pensa num determinado grupo social”. Podendo afirmar que é algo pré-concebido a partir de concepções e generalizações. Dovidio et al. (2010, p. 90) também traz um conceito em que afirma “os estereótipos implicam uma quantidade de informação para além do que se apresenta imediatamente, gerando expectativas sobre o

comportamento dos outros”. Sendo assim, colabora para a manutenção do preconceito, de certa forma, e reforça uma ideia de ideal.

De acordo com Lippmann (2008, p. 97), “Os estereótipos estão, portanto, altamente carregados com os sentimentos que estão presos a eles. São as fortalezas de nossa tradição, e atrás de nossas defesas podemos continuar a sentir-nos seguros na posição que ocupamos”. Assim, o autor traz a visão de que ao desejar romper a ideia do estereótipo é preciso compreender como ele funciona, e ele afirma que já se tornaram conceito tão arraigados que temos como uma tradição, é algo internalizado desde o início de nossas vidas e perdura a vida toda, se não questionado a origem e o porquê desses conceitos.

Dessa maneira, Baccega (2003, p.134) afirma que:

A nossa vida pode ser vista como um universo de relações sociais em diferentes grupos sociais, ou seja, relações de parentesco, trabalho, amor, profissionais e outros. Consequentemente, os meios de comunicação fazem o intermédio dessas constelações relacionais a partir de relatos implícitos ou explícitos em diversos tipos de linguagem (visual, auditiva ou oral), e esses relatos sempre estão carregados de valores e estereótipos culturais.

Dessa forma, como afirma o autor, o estereótipo chega a nós por meios de comunicação, sendo a mídia uma das maiores auxiliadoras na perpetuação desses ideais pré-estabelecidos, além disso, a própria convivência com pessoas que já possuem eles formados. Como Bosi (2003, p. 117) afirma, “O estereótipo nos é transmitido com tal força e autoridade que pode parecer um fato biológico”.

No cinema, um meio midiático com força de influência no público, a mulher é representada, diversas vezes, de forma estereotipada, como uma imagem de satisfação para o homem. Kaplan, (1995, p. 120) traz a afirmação a respeito da representação feminina no cinema, o chamado “mito perene da mulher como ameaça ao controle da masculinidade do mundo e destruidora da aspiração masculina”. É representada assim, muitas vezes, como vilã de algum objetivo do homem, ou como uma interferência nesse objetivo que é apresentado.

Kaplan (1995, p. 45) ainda afirma que “Os signos do cinema hollywoodiano estão carregados de uma ideologia patriarcal que sustenta nossas estruturas sociais e que constrói a mulher de maneira específica – maneira tal que reflete as necessidades patriarcais”.

A representação feminina no cinema é nitidamente machista, além de sexualizar constantemente a mulher. A secretária executiva não é representada de maneira diferente, além de sexista, a grande maioria dos profissionais de secretariado são representados por mulheres, e essas são hiperssexualizadas em seus papéis, que ainda são postas em posição de descrédito como um profissional incompetente ou vilã.

Como afirma Turner (1993, p. 84): “[...] particularmente no cinema de Hollywood, desde a adoção da cor o feminino é filmado de um modo diferente de sua contraparte masculina. Há mais ênfase nas partes individuais do corpo [...]”. A mulher tem uma entonação nas cenas diferente do homem representado, pois a intenção ao apresentá-la ao público é apenas a de tê-la como um troféu, conquista do homem, ou uma vilã que o impede de algo.

Como afirma Machado (2017, p. 127), "No cinema clássico e feito para as bilheteria, a “mulher-imagem”, ou a imagem feminina, é tipicamente tornada fetiche.” Essa percepção de como é a representação feminina no cinema apresenta sinais de como a ideia patriarcal pode ajudar em uma suposta perpetuação das ideias por meio da mídia cinematográfica. É percebido que o cinema traz de forma mais evidenciada, situações e pensamentos sociais, como o estereótipo machista existe arraigado, a representação não poderia fugir da mesma linha de pensamento.

Com relação a representação de secretárias, a princípio, de acordo com Carvalho (2008, p. 21), “na década de 1930 as secretarias começam a ter participação nas tramas, a princípio de forma modesta, mas ganhando cada vez mais destaque”. Contudo, iniciaram filmes como “Sua Secretária Particular e Ciúmes: Esposa vs. Secretária”, em que Carvalho (2008) afirma que “já traziam secretárias de forma sexualizada e sensual”. Diante disso, segue um quadro com alguns exemplos de obras cinematográficas escolhidas pelas relevância da obra diante do público, que representam o secretariado de maneira, de certa forma, estereotipada.

Quadro 1 - Filmes com representação de secretárias e secretários.

Filme/Ano	Sinopse	Origem
Psicose (1960)	Após roubar 40 mil dólares para se casar com o namorado, uma mulher foge durante uma tempestade e decide passar a noite em um hotel que encontra pelo caminho. Ela conhece o educado proprietário do estabelecimento, Norman Bates, um jovem com um interesse em taxidermia e com uma relação conturbada com sua mãe. O que parece ser uma simples estadia no local se torna uma verdadeira noite de terror.	EUA

Secretária (2002)	Lee Holloway, uma jovem com um histórico severo de problemas emocionais, recebe alta de um hospital psiquiátrico e volta à casa dos pais. Ela arranja emprego como secretária de um advogado exigente, E. Edward Grey, e começa a namorar Peter, um rapaz gentil mas sem graça. Lee acaba entrando numa relação sadomasoquista com Grey.	EUA
O diabo veste Prada (2006)	Andy, uma moça recém-formada e com grandes sonhos, vai trabalhar na conceituada revista de moda Runway; sua função é ser assistente de Miranda Priestly. Andy, que não se sente bem no ambiente tenso de trabalho, questiona sua habilidade em continuar como assistente de Miranda.	EUA
Vestida para casar (2008)	Jane é uma madrinha de casamento excelente. Ela sempre acaba sendo a pessoa que todos procuram na hora de planejar um matrimônio. Mas quando sua irmã mais nova, Tess, conquista o homem que Jane secretamente ama, ela passa a questionar o seu papel de boazinha e generosa.	EUA
A assistente perfeita (2008)	Rachel Parsons é assistente perfeita. Mas ela tem um defeito: está completamente apaixonada por seu chefe. Agora, ela está obcecada por ele e estabeleceu duas metas em sua vida - casar-se com ele e ter filhos. O único problema é que ele já tem família. Então, ela começa a agir para eliminar quem ficar no seu caminho.	EUA
Obsessiva (2009)	Derek Charles é um executivo bem-sucedido, casado com a bela Sharon e sua carreira está em ascensão. No entanto, ele vê sua vida desmoronar quando começa a ser perseguido por Lisa, a nova estagiária de seu escritório.	EUA
A proposta (2009)	Margaret Tate é uma poderosa editora de livros que corre o risco de ser deportada para o Canadá, seu país natal. Para poder permanecer em Nova York, ela diz estar noiva de Andrew, seu assistente. O jovem aceita ajudá-la, mas impõe algumas condições, entre elas ir para o	EUA

	Alasca e conhecer sua família excêntrica.	
Meu trabalho é um parto (2009)	Thea é uma jovem assistente que trabalha em uma editora de Los Angeles e cuida sozinha de sua irmã mais nova. A vida dela não anda muito fácil, especialmente por causa de seu chefe, Jerry, mas tudo muda quando, na hora de sua demissão, Thea revela que está grávida. Com o emprego salvo, porém, a gravidez é uma mentira.	EUA

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

No Quadro 1 são apresentadas oito obras em que há representação estereotipada de secretárias e secretários, dentre elas podemos observar que existem obras de 1960 até 2009, todas obras cinematográficas norte-americanas e que em algum momento do filme traz reflexões a respeito da profissão, positivamente ou negativamente. Dentre estas, pode-se destacar *Psicose* (1960), em que a secretária acaba roubando dinheiro da firma em que trabalha; em *Meu trabalho é um Parto* (2009) a secretária da editora inventa uma gestação para manter seu emprego.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica é uma forma de se chegar a um conhecimento por meio de métodos que comprovam a veracidade desse conhecimento. Cervo e Bervian (2002, p. 16) dizem que “A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico”. Os métodos são maneiras empíricas de se chegar a este saber.

Dessa forma, é possível entender o porquê da importância do método científico, através dele é produzido conhecimento científico, sendo este por meio da pesquisa. “A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento.” (PRAÇA, 2015, p. 73).

Nesta seção, descreve-se o conjunto de procedimentos metodológicos a serem empregados na presente pesquisa: a classificação da pesquisa; técnica e geração de dados; instrumento de coleta de dados; o lócus da pesquisa e objeto de estudo; e a apresentação e análise dos dados.

4.1 Classificação da pesquisa

Para se alcançar o objetivo do presente trabalho, foi utilizado, quanto a classificação de pesquisa, o método qualitativo, por se tratar de uma análise subjetiva a respeito de comportamento humano, assim como afirma Minayo (2001, p. 21), “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”. Assim, a escolha se deu pela necessidade de análise e coleta dos dados com base em descrições, e assim conseguir alcançar abordagens subjetivas dos fenômenos sociais propostos.

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como descritiva, que, de acordo com Gil (2010, p. 27) é “a pesquisa que tem como objetivo estudar características de um grupo específico, suas informações variáveis como, nível de escolaridade, idade, atividades profissionais”. Assim como, também são consideradas descritivas as pesquisas que buscam encontrar associações entre as variáveis como idade, naturalidade, trabalho, entre outras.

4.2 Técnica de geração de dados

A coleta dos dados da presente pesquisa utilizou da técnica de observação indireta, pois, de acordo com Leite e Leite (2012, p. 03), “as bases empíricas serão filmes, dos quais se poderão extrair dados referentes aos comportamentos verbal e não-verbal dos personagens”. Portanto, foram gerados dados através da observação indireta que é o meio em que se observam obras já criadas.

Assim, como afirmam Martins e Theóphilo (2009, p. 86) “[...] a observação consiste em um exame minucioso que requer atenção na coleta e análise das informações, dados e evidências. Para tanto, deve ser precedida por um levantamento de referencial teórico e outras pesquisas relacionadas ao estudo”. A técnica de geração de dados de observação requer uma base de referencial teórico para reforçar e realizar afirmações com base científica por um novo viés.

Leite e Leite (2012, p. 221) elucidam que “metodologicamente, a observação na análise fílmica traz, entre outros benefícios, a possibilidade de depuração das cenas com microanálises estruturadas e baseadas em dados diretamente observáveis dessas cenas”. Sendo assim, a observação indireta o meio ideal para coleta de dados fílmicos pela possibilidade de analisar cenas específicas com base teórica de autores que abordam o tema.

Assim, a coleta de dados por meio de observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos (LEITE E LEITE, 2012). A observação é feita por meio da análise de cenas escolhidas que reforçam autores já descritos no referencial teórico, a fim de chegar a novas concepções científicas, isso por meio de um roteiro para auxiliar na coleta.

Dessa forma, para a técnica da coleta foram analisados os três filmes (*Obsessiva*, *A assistente perfeita*, e *A proposta*) e através da observação indireta, por meio de imagens e falas coletadas das obras. Foram analisadas conforme o referencial teórico acerca de estereótipos patriarcalistas.

4.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados se trata de um roteiro feito pela autora, indicado no Apêndice A, sendo este composto por três principais objetivos.

O primeiro objetivo é identificar cenas que apresentam cenas e falas contendo estereótipos da profissão de secretariado nos filmes *Obsessiva* e *A assistente perfeita*, para se alcançar o objetivo foram enumerados 3 subtópicos para nortear a coleta, sendo estes: como é

a representação da secretaria, como é cumprido o objeto da secretaria em cada obra, e os estereótipos que estão presentes nos filmes.

O segundo objetivo se centra em analisar cenas e falas do filme *A proposta* que possuam estereótipos da profissão de secretariado relacionada ao preconceito que homens sofrem na profissão, os subtópicos norteadores da coleta desta obra são como ele é representado no filme, como seu objetivo é cumprido e os estereótipos machistas que estão presentes no filme.

O terceiro objetivo é verificar se a profissão de secretariado é feminilizada nos filmes *A assistente perfeita*, *Obsessiva*, e *A proposta*, os subtópicos para se alcançar este objetivo são verificar padrão de representação dos profissionais nas obras analisadas, se há sexualização desses profissionais, se há feminilização da profissão.

4.4 Lócus de pesquisa e objeto de estudo

Com relação ao locus de pesquisa, como afirmam Leite e Leite (2007, p. 79), “um filme comercial pode transformar-se em instrumento de uma série infindável de pesquisas, a depender da teoria que o pesquisador esteja estudando, até porque, em geral, é fruto da experiência de observação da vida cotidiana”.

Para a pesquisa foram utilizadas três obras cinematográficas norte-americanas, sendo todas produzidas após os anos 2000, por preferência da autora de buscar exemplos mais atuais com o intuito de apresentar a possível perpetuação dos estereótipos patriarcalistas nas obras, sendo considerado o Lócus de pesquisa.

Sendo assim, os filmes são, “*Obsessiva*” (2009), de Steven Shill, neste filme são apresentados um casal, Derek e Sharon, cuja relação balança após a assessora temporária do escritório dele, Lisa, desenvolver uma obsessão por ele. Criando assim uma tensão no seu relacionamento e começa a ser perseguido pela assistente.

Em “*A assistente perfeita*” (2008), de Douglas Jackson, Rachel é considerada uma assistente perfeita, mas ela se percebe apaixonada pelo seu chefe, que possui uma família, dessa forma, obcecada, ela age para eliminar qualquer coisa que possa lhe impedir de ficar com ele.

A escolha das duas obras é explicada pela semelhança entre ambas, em que a assistente é retratada como vilã, sendo um empecilho para o protagonista masculino, enquanto ambas as assistentes possuem comportamentos obsessivos pelos executivos com quem trabalham. Sendo possível analisar os estereótipos patriarcais e as possíveis influências destes na percepção acerca da profissão de secretariado executivo.

As cenas analisadas, que foram o objeto de estudo, possuíam maior teor de estereótipo e semelhança entre as obras, além de serem escolhidas de acordo com o roteiro que norteou a coleta, e assim alcance os objetivos, como por exemplo, as cenas em que apresentam as personagens, como elas cumprem seus objetivos durante a histórias, entre outros.

Também foi analisado o filme “A proposta” (2009), em que Margaret Tate é uma editora-chefe de uma multinacional e após saber que está prestes a ser deportada de volta para o Canadá, ela convence seu assistente, Andrew Paxton, a casar-se com ela, sob ameaça de que o trabalho do assistente será perdido caso não cumpra. Nesta obra serão analisadas as questões de estereótipos da profissão de assessoria afetam diretamente também os homens da área de secretariado executivo.

As cenas escolhidas para a análise são as que apresentam estereótipos machistas do personagem na profissão de assessor, assim as cenas principais são de Andrew e sua relação com seus pais e a sua chefe, e como ele alcança seu objetivo durante a história.

4.5 Apresentação e análise dos dados

A apresentação dos dados será por meio de recorte de cenas, em que foram analisadas falas e imagens, após a observação indireta, possuindo cada análise um embasamento teórico e imagens das respectivas cenas para facilitar a compreensão. Dessa forma, as cenas escolhidas para análise serão baseadas no roteiro criado pela autora que será o instrumento de coleta de dados.

Enquanto a apresentação dos dados será por meio de um quadro autoral utilizado para analisar os dados de maneira detalhada na transcrição, contendo a minutagem das cenas apresentadas, seu contexto e ligação com o referencial teórico e análise delas.

Ainda, com relação à análise dos dados, foi utilizado o método de análise fílmica, de acordo com Leite e Leite (2012, p. 221) “ao serem tomados como bases empíricas ou locus, esses filmes propiciam uma reavaliação cuidadosa, uma vez que eles próprios, bem como os registros em protocolos, também podem ser revistos e rediscutidos tantas vezes quantas necessárias”.

A justificativa para a escolha da análise fílmica como método de análise se deu pelo fato de a análise recorrer ao separar elementos para interpretá-los enquanto partes, e após isso unir os elementos chegando a uma conclusão, assim como afirma Penafria (2009, p. 1) “o objetivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme

e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos”.

Esclarecendo assim que os filmes são bases para pesquisas pela possibilidade de serem revistos de diversas formas e visões diferentes. Além de análises fílmicas serem apontados como relevantes para pesquisas científicas pois os filmes podem ser instrumentos de diversas áreas de pesquisa (LEITE; LEITE, 2012).

Dessa maneira, Leite e Leite (2012, p. 222) afirmam que “Nesse tipo de estudo, o filme deve ser exibido o número de vezes necessário e suficiente para se proceder à análise”. Sendo realizada a análise após rever a obra algumas vezes, com auxílio do roteiro, para embasar e verificar ter-se escolhido as cenas que condizem com o objetivo da pesquisa.

A análise foi realizada em duas etapas, em que na primeira os filmes foram assistidos separadamente, selecionadas cenas (falas e imagens) que apresentassem concordância com os pontos de objetivos do presente trabalho. Enquanto na segunda etapa foi o momento de selecionar as cenas que havia maior teor de estereótipos da profissão de secretariado, e que tinham semelhanças entre si, em seguida adicionadas na tabela autoral com minutagem da cena, sua descrição e análise com base no referencial.

O processo de coleta se ocorreu da seguinte forma, a autora da pesquisa assistiu a obra duas vezes, na primeira vez selecionou as imagens quais foram identificados estereótipos e suas falas, após isso foram selecionadas entre as cenas, as de maior relevância com os objetivos da pesquisa, e posteriormente foi reassistido, separadamente como da primeira vez, cada filme para coletar a minutagem das cenas e também uma possível nova percepção a respeito da cena. Após a coleta foi realizada a análise com os autores base da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados e discutidos os resultados da análise realizada das obras, *Obsessiva*, *A assistente perfeita*, e *A proposta*. Foram realizadas através de cenas capturadas e falas das personagens envolvidas, a fim de chegar nos objetivos de percepção acerca dos estereótipos patriarcalistas nas obras escolhidas. Sendo assim, serão analisadas por obras e cenas que trazem relevância para a discussão dos resultados.

5.1 Análise - *Obsessiva* e *A assistente perfeita*

Obsessiva é uma obra que conta a história de um casal bem-sucedido que acaba de se mudar para uma nova casa e o protagonista, Derek (Idris Elba) trabalha em uma grande empresa como vice-presidente. Ao chegar um dia na empresa se depara com uma assistente temporária, Lisa (Ali Larter), já que seu assistente estava doente. Assim desde o primeiro contato é nítido o clima que é criado, mas Derek imediatamente cria uma distância entre ele e Lisa, que passa, pouco a pouco, a persegui-lo no trabalho (e fora dele), para tentar uma investida romântica em Derek, mesmo contra sua vontade. O filme teve estreia no Brasil em 2009, com direção de Steve Shill.

Enquanto *A assistente perfeita* conta a história de Rachel Parsons que é uma assistente considerada perfeita pela sua eficiência relacionada ao seu chefe David. Ela desenvolve uma obsessão por ele, que já possui uma família, então ela usa de todas as possibilidades para eliminar todos em seu caminho para conseguir o que quer, se tornar esposa de David. A estreia do filme foi em 2008, com direção de Douglas Jackson.

Após a análise da obra, reuniram-se alguns momentos que valem a observação a respeito de estereótipos patriarcalistas na representação da secretária temporária, Lisa, e de Rachel, do filme *A assistente perfeita*. Como está no Quadro 2.

Quadro 2 - Quadro de coleta e análise de dados dos filmes *Obsessiva* e *Assistente Perfeita*

Título: <i>Obsessiva</i> / <i>Assistente Perfeita</i>				
Cenas - <i>Obsessiva</i>	Minutagem - <i>Obsessiva</i>	Cenas- <i>A assistente perfeita</i>	Minutagem- <i>A assistente perfeita</i>	Análise (Embasamento teórico)

Primeira aparição da assessora temporária.	06'01''	Rachel cuida de assuntos pessoais de David.	06'19''	Machado (2017) Garcia (2006) Castañeda (2006)
A secretária afirma ser atípica, não convencional.	13'49''	A babá da filha de David a chama de secretária.	17'10''	Bosi (2003) Laurinda (1998)
O secretário permanente de Derek percebe que a assessora temporária escuta seus telefonemas.	20'36''	Prima de Rachel descobre sua obsessão por David.	41'12''	Kaplan (1995)
A assessora tenta beijar o protagonista a força	32'43''	Rachel tenta beijar David.	61'51'	Kaplan (1995)
Derek conversa com seu colega de trabalho e explica que está sofrendo assédio	42'04''	Colega de David o alerta para ações suspeitas de Rachel.	76'26''	Kaplan (1995)

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

De acordo com os contextos de cenas observadas do Quadro 2, podemos analisar as cenas e falas de forma isolada e comparativa, já que ambas as obras são semelhantes. A cena que apresenta a secretária temporária, Lisa. É possível perceber que a princípio ela desperta um interesse em Derek, ela nota que chama atenção e derruba as pastas que estão em mãos, enquanto ele a ajuda as suas mãos se tocam rapidamente.

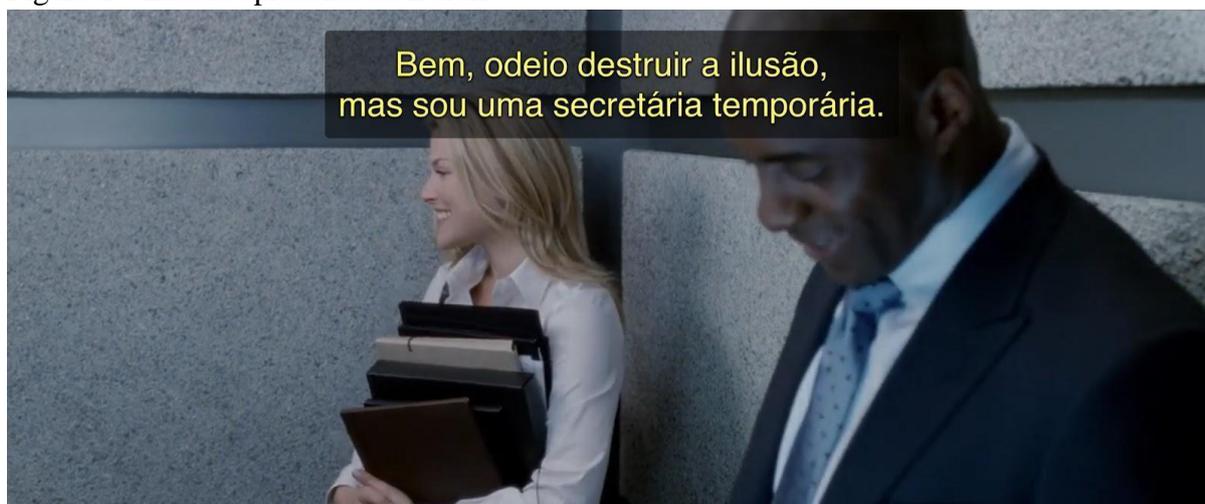
Ele insinua que Lisa seja uma cliente da empresa, pela sua presença e beleza, pôde-se supor: “E você deve ser cliente nova”, ela o corrige com “Pareço uma cliente para você? Bem, odeio destruir a ilusão, mas sou uma secretária temporária”. Como apresentando uma secretária muito bonita em que automaticamente é relacionada a uma cliente, pela sua boa aparência e não uma funcionária da mesma empresa.

Enquanto em A assistente perfeita, Rachel cuida da filha de David, seu chefe, enquanto a esposa dele se encontra internada em uma unidade médica por estar doente, neste momento Rachel afirma ao David que “Não precisa me agradecer. Imagina! Trabalhamos juntos há três anos, sou da família”.

Assim, Machado (2017, p. 127) afirma que “no cinema clássico e feito para as bilheterias, a “mulher-imagem”, ou a imagem feminina, é tipicamente tornada fetiche”. Podendo comparar a cena em que em uma obra, Lisa é bem vista pela sua beleza, e Rachel vista como uma secretária que além de profissional, é pessoal e tem lidado com coisas da família de David apresentando a imagem feminina clássica, de cuidadora e sempre envolvida emocionalmente em seu trabalho. Como afirma Garcia (1999, p.60), “o senso comum liga o lado feminino da secretária ao estereótipo de dona de casa, inculcando em suas atribuições muitas vezes tarefas “caseiras” como servir cafezinho e limpar o pó dos móveis”

Além disso, é possível perceber que nas duas obras apresentadas, e na grande maioria de reproduções cinematográficas, o papel de executivo e chefe é do homem, os papéis de grandes líderes, em sua maioria, são de homens, enquanto as mulheres em posição de assistentes. Castañeda fala que (2006, p. 258) “as profissões em geral, sobretudo as mais bem remuneradas, continuam a ser 'vocações' masculinas. [...] Já as ocupações que implicam cuidar dos outros são consideradas femininas”. Isso pode explicar a escolha para assistente como sendo a maioria representada por mulheres, e não homens.

Figura 1 - Lisa se apresenta ao Derek



Fonte: Filme – Obsessiva (2009).

Figura 2 - Rachel conversa com David



Fonte: Filme - A assistente perfeita (2010).

Em *Obsessiva*, ao conversar com Derek e se mostrar extremamente competente em suas habilidades, Lisa, afirma que “Acho que descobrirá que não sou uma secretária temporária típica”. Podendo este trecho ser aberto para diversas interpretações, as mais adequadas seriam ao fato de ela ser uma profissional com boa aparência e supercompetente, já que rapidamente aprende as suas atividades e preferências do chefe, se mostrando proativa.

Também pode ser interpretado pela maneira que ela é atípica pois desenvolverá relacionamento romântico com Derek pois se mostrará “boa o bastante” para isso. Com isso, o autor Bosi (2003, p. 117) afirma que “O estereótipo nos é transmitido com tal força e autoridade que pode parecer um fato biológico”. Com essa cena é possível refletir que o que seria uma secretária típica? Uma que não fosse competente ou bonita o bastante para a atividade? Fica o questionamento de como o diretor quis supor essa fala.

Em contrapartida, em *A assistente perfeita*, Rachel recebe a babá da filha de David na casa dela, e ao ver Rachel, a babá imediatamente afirma que: “Você deve ser a secretaria do David”, enquanto Rachel a corrige “Na verdade sou a assistente executiva dele”. Sendo este mais um estereótipo já que, como Bosi (2003) afirma, o estereótipo tem muita força, e o termo secretária é usado de forma pejorativa nesta situação. Dessa forma, Laurinda (1998, p. 07) afirma que a “relação do sexo feminino com a profissão tem uma afirmação bem clara já com a imagem de uma mulher realizando o atendimento telefônico na capa”. O que exemplifica uma das razões pelas quais a profissão é feminilizada, e, por consequência, sofre com machismo.” Machismo esse sofrido diretamente de uma mulher.

Dessa forma, a cena seguinte a ser analisada é a de Obsessiva, em que o secretário permanente de Derek retorna ao escritório e Lisa se torna secretária temporária de outra funcionária, neste momento há um diálogo entre os dois, ele através do fone ligado em contato com Lisa, fala para a ela “Quantas vezes você foi pega escutando os telefonemas do Derek?”, ela o responde com “Sou esperta demais para ser pega”. Se colocando na posição de inatingível e maldosa, o que é interessante a colocação da vilã como sendo a personagem justamente secretária executiva do mesmo.

Assim, a obra segue dessa maneira com Lisa tentando de tudo para se aproximar romanticamente de Derek. Até que na festa de natal da firma ela tenta beijá-lo à força no banheiro. Ele a evita e afirma que é casado e não tem pretensões românticas com a mesma, além disso se desculpa caso ele tenha a feito pensar que haveria algo a mais entre os dois. Nesse momento, Lisa se põe com a vilã de forma oficial.

Figura 3 - Lisa tenta beijar Derek contra sua vontade



Fonte: Filme – Obsessiva (2009).

Tenta a todo custo estar próxima dele, até que em cenas seguintes entra em seu carro apenas com roupas íntimas e o mesmo a obriga a deixar o veículo de forma grosseira. E ela segue insistindo de outras formas.

Ao passo que em A assistente perfeita, a prima de Rachel, Flora, tem um desentendimento com a mesma, pois ela acaba descobrindo que Rachel é obcecada por David ao encontrar fotos dele espalhadas em seu escritório, além de uma fita pessoal dele. Ao ser confrontada pela prima, Rachel afirma, “Vou casar com o David”, agindo de maneira agressiva. Nesse momento do filme ela se torna oficialmente a vilã.

Após o acontecimento, ela sabota todos os acompanhantes de David em uma viagem a trabalho, para que dessa forma ela possa ir com ele e a filha. Durante a viagem ela sente uma aproximação especial ao receber um relógio de presente de David, mas ao tentar beijá-lo é negada, nesse momento ele afirma “Somos apenas amigos e colegas de trabalho, me desculpe se pareceu outra coisa”.

Figura 4- Rachel agradecendo ao David seu presente



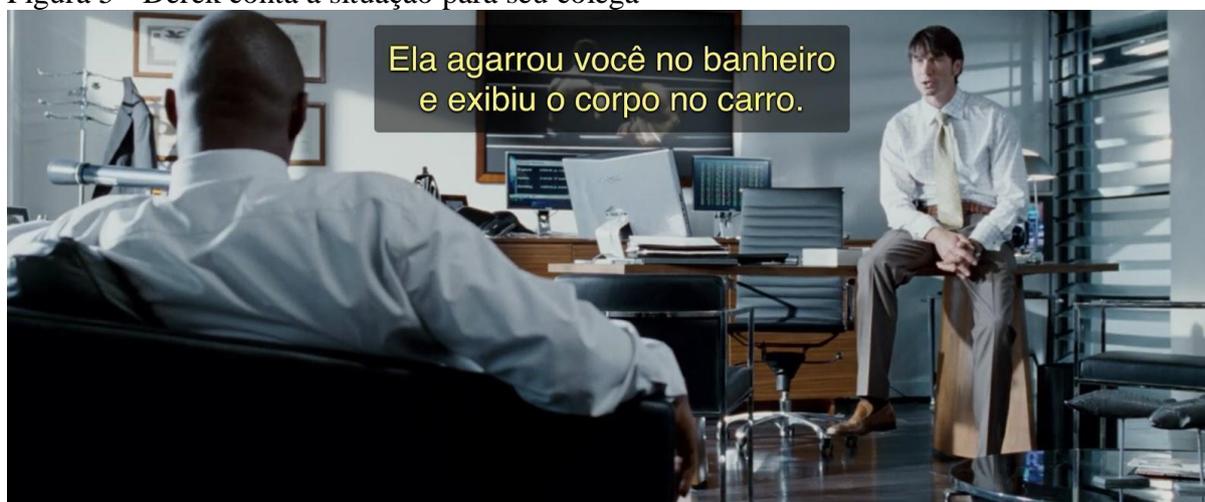
Fonte: Filme - A assistente perfeita (2010).

Assim, Kaplan (1995, p. 120), afirma que existe um chamado “mito perene da mulher como ameaça ao controle da masculinidade do mundo e destruidora da aspiração masculina”. O papel feminino da vilã é desestabilizar a imagem do protagonista masculino que se mantém fiel, e ela está pronta para destruir sua família para conseguir o que deseja. Ambos os filmes trazem a secretária nesse papel de apaixonada pelo chefe e vilã, que está disposta a tirar todos para conseguir o que deseja, estar romanticamente com os seus respectivos executivos.

A partir desse momento, em *Obsessiva*, Derek resolve contar para seu colega de trabalho o que está acontecendo com Lisa, a cena parte do momento que seu colega afirma: “Ela agarrou você no banheiro e exigiu o corpo no carro”. Reafirmando as ações sofridas a Derek. Imediatamente após isso Derek afirma que irá denunciar Lisa no RH da empresa, mas seu amigo o alerta, “E se ela disse que você se insinuou para cima dela?”. Nessa questão, pôde-se perceber o medo de ser mal interpretado já que é recorrente o assédio partindo do homem. Seu amigo o alerta para que talvez Lisa conte a sua versão culpabilizando Derek.

O filme segue em clima de tensão enquanto Lisa trava uma perseguição a Derek, indo atrás até de Sharon, esposa dele. Até que a personagem toma remédios simulando uma tentativa de suicídio, e afirma que o Derek foi o motivo. Tudo isso acarreta numa batalha final entre Lisa e Sharon, em que Lisa acaba sofrendo um acidente e falecendo.

Figura 5 - Derek conta a situação para seu colega



Fonte: Filme – Obsessiva (2009).

Assim, em A assistente perfeita, a colega de trabalho de David, Judith, percebe haver algo estranho, pois percebe que ficou doente após tomar um café feito pela Rachel, e percebe que ela mantém uma proximidade além da conta com David. Assim, ao questioná-lo sobre isso, ela diz, “David, pode ser coincidência, mas não acha tudo isso muito estranho?”, ele que tendo percebido que comportamentos estranhos na Rachel após ter recusado beijá-la afirma, “Na verdade, Judith, você pode ter razão. Tem algumas coisas estranhas”.

Neste ponto, ele toma uma decisão, a de demitir Rachel. Ela se recusa a sair, mas depois acredita ser um plano de David para finalmente ficarem juntos. Após uma série de acontecimentos, em que Rachel tenta forçar David a ficar com ela, acaba sendo presa, após a prisão ela aparece ainda pensando e falando sobre David.

Figura 6 - David demite Rachel



Fonte: Filme - A assistente perfeita (2010).

Dessa forma, Kaplan (1995, p. 45), afirma que “Os signos do cinema hollywoodiano estão carregados de uma ideologia patriarcal que sustenta nossas estruturas sociais e que constrói a mulher de maneira específica – maneira tal que reflete as necessidades patriarcais”. Kaplan fala do patriarcado e como ele está presente em diversas representações femininas no cinema, a mulher sempre posta em obras em uma posição de fetiche ou simples vilanismo. Infelizmente com certa recorrência, inclusive em papéis de secretarias executivas, como podemos analisar nas duas obras presentes.

5.2 Análise - A proposta

Em A proposta é apresentado Margaret Tate e seu assistente André. Na trama, Margaret é uma líder difícil, onde todos no escritório tem receio de ter contato com ela. Apenas Andrew já sabe lidar com ela. Assim, o departamento de imigração informa que ela será deportada de volta ao Canadá, e nesse momento ela cria uma falsa relação com Andrew para casar com ele e conseguir permanecer nos Estados Unidos e manter seu emprego de editora de livros. O filme teve estreia em julho de 2009 no Brasil, dirigido por Anne Fletcher.

Foram selecionadas cenas para serem analisadas conforme o Quadro 3, respectivamente.

Quadro 3 - Quadro de coleta e análise - A proposta

Título: A proposta		
Cena (Contexto)	Minutagem	Análise (Embasamento teórico)
Andrew falando com sua família a respeito do trabalho.	08'28''	Araújo (2007)
O pai de Andrew apresenta Margaret para colegas da família.	30'52''	Bolzan (2010)
O pai de Andrew conversa com ele para largar o trabalho como assistente.	46'20''	Stearns (2007)

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

De acordo com o Quadro 3, as cenas serão analisadas conforme a ordem e com base no referencial antes proposto no roteiro de coleta de dados. A cena em que Andrew fala com sua família a respeito do trabalho, em que ele afirma para a mãe que irá precisar faltar o aniversário da avó pois irá trabalhar, sua mãe pede para que ele se demita de seu trabalho. Margaret aparece repentinamente e finge estar falando com um cliente da editora no telefone e desliga. Então Margaret fala “Sua família de novo? Pediram pra se demitir?”, Andrew afirma, “Eles sempre pedem”.

Nesse momento inicial do filme fica claro que a família não está de acordo com seu trabalho na editora de livros. Podendo associar ao fato de trabalhar muito, e ser assistente de Margaret, como veremos posteriormente em outras cenas.

Dessa forma, Araújo (2007, p. 19) fala que “a sociedade ainda se orienta para a manutenção de profissões, atividades e campos de atuação exclusivamente femininos, alimentando assim, este estereótipo”. A atividade de assessoria é uma das profissões quase denominadas femininas, quando há ocupação desse espaço por um homem, é rapidamente diminuída a uma função sem importância e prestígio.

Figura 7 - Andrew fala ao telefone com a mãe



Fonte: Filme - A proposta (2009).

Dessa forma, na cena analisada conseguinte, Andrew apresenta Margaret como sua noiva aos seus pais, e seu pai faz questão de apresentá-la a uma colega da família, neste momento a colega diz, “Andrew o trabalho de editor deve ser divertido, agora sei porque gosta”, o pai de Andrew interrompe falando “Andrew não é um editor, a Margaret que é, ele é apenas o assistente dela. Ela é a chefe dele”, e se retira deixando um clima constrangedor pela maneira de desdém que cita o trabalho do filho.

Assim, Bolzan (2010, p. 7) diz que “[...] praticamente ignoram a presença masculina no âmbito do secretariado, o que fortalece a ideia de que secretariado executivo “é uma profissão para mulheres”. A profissão de assistente é vista como inferior para o pai de Andrew, e enfatizado pelo fato de que sua chefe é uma mulher.

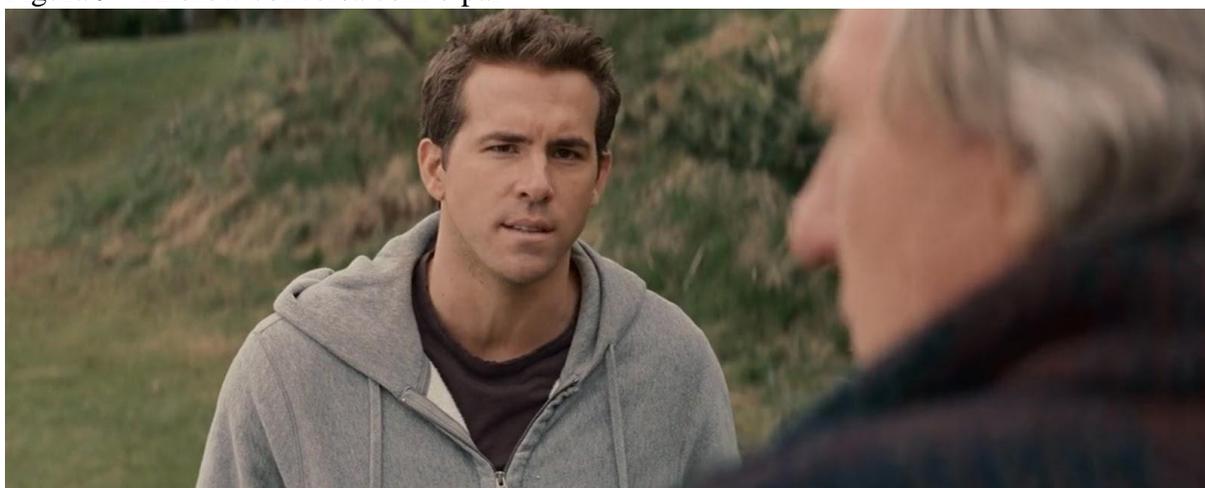
Figura 8 - O pai de Andrew apresenta Margaret aos colegas



Fonte: Filme - A proposta (2009).

Após esse momento, o filme passa por diversos momentos cômicos e românticos entre Andrew e Margaret. Diante desse processo, o pai de Andrew tem uma conversa com ele, e novamente se mostra insatisfeito com o trabalho do filho. Ele diz “Quero que pare de brincar e volte para casa, você tem responsabilidades aqui”, Andrew afirma “Quando você vai levar a sério o que eu faço?”. Após esse diálogo, Andrew encerra a conversa com “Eu gosto de estar num escritório lendo livros. Eu amo o que eu faço”.

Figura 9 - Andrew conversa com o pai



Fonte: Filme - A proposta (2009).

Stearns (2007, p. 34) diz que “a força do patriarcado caiu sobre as mulheres, mas obviamente afetou também as definições de masculinidade. Os homens, independentemente da personalidade de cada um, deveriam assumir seus papéis de dominantes”. É possível notar a insatisfação do pai de Andrew em ver o filho assistente, escolhendo não cuidar dos negócios da família, e esse sendo o seu sonho. O pai não consegue ser feliz pela escolha do filho pois ele não ocupa cargo visivelmente de prestígio (em sua percepção) logo o diminui em sua função. A história segue, e no fim da trama em que Andrew escolhe ficar com Margaret, sua família o apoia e ele consegue uma promoção de cargo.

5.3 Discussão dos resultados

As obras analisadas, *Obsessiva* e *A assistente perfeita*, possuem um enredo semelhante, em que é possível observar traços de personagens e da história de forma geral. Em que, como analisado anteriormente, *Obsessiva* traz a história de Lisa, uma secretária temporária de Derek, com quem fica obcecada e passa a fazer de tudo para ficar com ele romanticamente, sendo a vilã em cena.

Enquanto em *A assistente perfeita*, é contada a história de Rachel, secretária executiva de David há 3 anos com quem é apaixonada de forma secreta, faz de tudo para se aproximar dele, e destruir sua família. Sendo ela também a grande vilã.

Importante levantar questões das duas obras a respeito de a secretária executiva ser a vilã, obcecada pelo seu executivo, e capaz de tudo para ficar com ele. Sendo personagens fetichistas na maior parte do tempo, além de levantar também a discussão a respeito da função de secretária, sua importância, e até que ponto é ser profissional em suas atividades, ou vista apenas como uma cuidadora.

Possível perceber também a feminilização da profissão já que por se tratar de uma profissão vista como de cuidado, é tida como feminina, ambas as obras também retratam isso de maneira sutil. No fim de ambas as histórias, as secretarias possuem fins trágicos e não há uma redenção.

Além disso, outra obra analisada foi *A proposta*, que conta a história de Andrew, um assistente executivo em uma editora, que sofre pressão dos pais e amigos para deixar o trabalho, pois é visto constantemente como inferior e sem prestígio, também podendo ser levado em consideração que sua chefe é uma mulher, tida como muito rígida e possui pouca aceitação de todos, podendo este também ser um motivo pelo qual a família desaprova sua função já que o homem deveria ser o chefe, e não um assistente.

Pôde-se concluir, desta maneira, que os estereótipos patriarcalistas acerca do secretariado, principalmente fetichista e feminilizando a profissão, que são propagados em obras como essas anteriormente citadas, possuem de certa forma uma influência na visão do profissional em seu dia a dia, relacionadas a sua competência e habilidades. Estando nessa posição pessoas com imagens estereotipadas de profissionais como estas, causando uma má visão de qualquer secretária executiva, e das habilidades de um profissional como este.

No que tange ao objetivo específico de identificar estereótipos patriarcais organizacionais nos filmes *Obsessiva* e *A assistente perfeita*, foi visto que no filme de Steve Hill (2009), além de toda a trama, as mulheres são colocadas num embate que não depende dos homens para salvá-las, além de mais elementos machistas, tal como a personagem de Lisa ser uma pessoa transtornada que deseja o homem que não a quer, consegue infernizar a vida pessoal e profissional do indivíduo, para mais adiante, atentar contra a própria vida em busca de atenção, propagando assim uma imagem de que a mulher é desequilibrada. Já o filme de Douglas Jackson, traz a personagem principal como obcecada por seu chefe, sem pensar na família dele, o que transmite uma falsa imagem de que as secretárias comumente desejarão seus chefes, até mesmo pela posição de hierarquia entre eles.

Quanto ao objetivo específico de analisar a representação de secretários no filme *A proposta*, sob a perspectiva de estereótipos masculinos, foi possível perceber que Andrew Paxton, que trabalha na editora que se passa o filme, trabalha há três anos sem aumento ou projeção de carreira, para conseguir o que quer, foi preciso fazer um acordo com sua chefe, se vendendo em troca de um casamento fictício, o que remete ao estereótipo preconceituoso de que só se consegue algo, se acaso oferecer algo em troca.

Por fim, o último objetivo específico que é de verificar a feminilização da profissão de secretariado executivo nas obras *Obsessiva* e *A assistente perfeita*, foi visto que os cargos de secretárias são feminilizados, por fortalecer uma estrutura machista que se origina de um discurso que naturaliza o comportamento da mulher em determinadas características, como, por exemplo, destreza, atenção, paciência, minúcia, são percebidas como parte da natureza feminina (MARCONDES et al., 2003). Reforçando assim a feminilização na percepção do público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa foi o de analisar as influências dos estereótipos patriarcais propagados pelo cinema contemporâneo na representação de secretários e secretárias, por meio dos filmes *Obsessiva*; *A assistente perfeita* e *A proposta*, por meio do método de análise fílmica, através da observação fílmica. Assim, a análise ocorreu através da divisão de cenas, após as obras serem assistidas, que haviam maiores traços de estereótipos patriarcais.

Com relação aos objetivos específicos, o primeiro é identificar os estereótipos patriarcais organizacionais nos filmes *Obsessiva* e *A assistente perfeita*, o objetivo foi obtido por meio da análise em que se identificou estereótipo físico das secretarias de ambos os filmes (*Obsessiva* e *Assistente perfeita*), em que as assistentes são representadas como personagens maternais e sexualizadas em alguns momentos, e também foram identificados estereótipos acerca do papel da secretaria, as duas personagens possuem objetivos de vilanismo, em que buscam de toda forma estar em um relacionamento amoroso com seus respectivos chefes, assim reforçando a sexualização da profissão.

Diante do segundo objetivo específico, este sendo o de analisar o filme *A proposta* sob a perspectiva do estereótipo masculino do secretário executivo, foi alcançado através da análise da obra em que foram apontadas cenas em que esse profissional sofre preconceito por conta de sua profissão pelos próprios parentes, além da firma em que trabalha, as cenas analisadas se encontram no Quadro 3.

Por conseguinte, o terceiro e último objetivo específico, se trata de verificar se há feminilização da profissão de secretariado nas obras *Obsessiva*, *A assistente perfeita* e *A proposta*. Este objetivo foi atingido por meio da análise das três obras e a verificação foi por meio do enredo e cenas, sendo esclarecido por meio desta, que é percebido, com a amostra, que há feminilização da profissão, em *Obsessiva* e *A assistente perfeita* as personagens são caracterizadas de forma sensual e cuidadosa, sempre reforçando atitudes e trejeitos marcando feminilidade, além do objetivo principal de ambas as personagens ser amoroso, logo se tornam pessoas sem nenhuma moral ou ética no trabalho ou vida pessoal, tudo em prol do objetivo feminino de ter um par. Enquanto em *A proposta* a feminilização da profissão de secretariado é percebida pelo próprio preconceito que o personagem sofre, onde reforçam sempre na obra que este papel é inferior e é destinado a mulheres.

Com relação ao objetivo geral da pesquisa, foi alcançado por meio da percepção em todas as três obras analisadas, de que as personagens representavam profissionais com teor estereotipado diante dos roteiros, como foi apresentado durante o referencial teórico a maneira que esses estereótipos patriarcalistas estão inseridos na sociedade, e no cinema.

Através das análises se concluiu que a influência direta desses estereótipos se encontra na percepção geral do público de permanecer acreditando e fortalecendo a imagem do profissional de secretariado executivo como subserviente, sexualizada, e voltada para mulheres.

Dessa forma, se esclarece que o questionamento da pesquisa “qual a influência de estereótipos patriarcais na representação de secretários e secretárias executivas no cinema contemporâneo?” foi respondido, e que as obras analisadas sob o viés do referencial teórico reforçam a percepção de que esses estereótipos patriarcalistas são reforçados para o público diante de representações fílmicas.

Assim, sendo a presente pesquisa uma contribuição para maior aprofundamento a respeito da representação da secretaria e secretário executivo no cinema, e como isso está ligado e reflete diretamente na percepção social de profissionais reais da área. É perceptível ainda que o fato de serem analisadas apenas três obras para concluir a influência real desses estereótipos patriarcalistas do cinema foi a principal limitação da pesquisa, já que para concluir de forma mais eficiente seria necessário abranger um maior número de obras e em diferentes contextos.

Por fim, a sugestão para aprofundamentos futuros da pesquisa, seria a análise de mais filmes inexplorados com representações de secretários e secretárias, assim como também uma pesquisa aplicada com questionários a respeito da percepção de uma amostra social de como um estereótipo pode ser, ou não, fortalecido através de obras cinematográficas.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. **A situação da mulher latino-americana**. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa S.P, Boitempo Editorial, 2000.

ARAÚJO, D.G. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo de secretariado executivo**. 2007. – UNB. Trabalho de Término de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngüe) Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos/RS, 2007.

ASSIS, R. H. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**. VI CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/35789684/A_Inser%C3%A7%C3%A3o_da_Mulher_no_Mercado_de_Trabalho_Rosiane_Hernandes_de_Assis_ISE_CERES_Insti>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

BACCEGA, M.A. O estereótipo e as diversidades. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 13, p. 7-14, set./dez. 1998.

BARRETO, M. P. S. L. **PATRIARCALISMO E O FEMINISMO: Uma retrospectiva histórica**. Periódicos UFPB, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2363>>. Acesso em: 23 de junho de 2021.

BOLZAN, R. L. **Desafios e preconceitos enfrentados por estudantes e profissionais de secretariado executivo, destacando o preconceito pelo sexo masculino**. XVII CONSEC em 29 de maio de 2010. Disponível em: www.fenassec.com.br.. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

BONZANINI, S. H. S. O profissional de secretariado executivo nas relações internacionais. **Revista GeSec**, v. 1, n. 2, p. 143-162, jul./dez. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641686008.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BORGES, C. M. R.; LUCCHESI, G. B. O machismo no banco dos réus: uma análise feminista crítica da política criminal brasileira de combate à violência contra a mulher. **Revista da Faculdade de Direito** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 60, n. 3, set./dez., Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/direito/article/view/41788/26948>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**. Ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BITTENCOURT, B. G.; MENDES, C. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista De Gestão E Secretariado**, v. 13, 145–169, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v13i1.1260>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CARDOSO, T. C.; FREITAS J. E. F.. **Cinema hollywoodiano**: a imagem da mulher sob o olhar da lente masculina. Anais do II Congresso Internacional de História da UFG, 2011. Disponível em: <<http://www.congressohistoriajatai.org/anais2011/link%2079.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CARVALHO, A. P.. **A Representação da Secretária no Cinema**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2008.

CASTAÑEDA, M.. **O machismo invisível**. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: Girafa, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2 ed., 2000. 530 p. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 2., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CERVO A. L.; BERVIAN P. A.. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEBERT, G. G.. **O velho na propaganda**. v.21, p.133-155, São Paulo: Cadernos Pagu, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível**: A vitimização de mulheres no Brasil. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-3ed/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

GARCIA, E. V.. **Muito prazer, sou a secretária do senhor**. São Caetano do Sul. Câmara Brasileira dos Livros, 1999.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, S. M.. **A mulher e o direito do trabalho**: a proteção e a dimensão constitucional do princípio da igualdade. São Paulo: Boreal, 2015.

JUNIOR, T. W.; CHU, R. A.. Cultura organizacional brasileira pós-globalização: global ou local? **Revista de Administração Pública**, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/6vD9Rc6GpjmGZgPNvJPzwrJ/?lang=pt>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

KAPLAN, E. A. **A mulher e o cinema - os dois lados da câmera**. Trad. Helen Márcia Potter Pessoa. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

KIEFER, C.; JÚNIOR, L. A. S.; SEABRA, D. T. Feminismo, Violência e Poder: Uma Análise Histórico-Jurídica da trajetória e dos documentos que culminaram na Lei Maria da Penha e no Femicídio. **Revista Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito PPGDir**. Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/66459>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

LEITE, N. R. P., & LEITE F. P. **Protocolo de observações para o processo de coleta e análise de dados oriundos de filmes comerciais**, sob a égide dos estudos observacionais no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. Produção Técnica, São Paulo, 2012.

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P. Um estudo observacional do filme Denise Está Chamando à luz da Teoria de 5 Ação de Chris Argyris e Donald Schön. **Revista de Gestão USP**, v. 14, n. especial, p. 77-91. São Paulo: FEAUSP, 2007.

LIPPMANN, W. **Opinião pública**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2010.

LOMBARDI, M. R. . **Engenheira e gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica**. Albertina de Oliveira Costa;Bila Sorj;Cristina bruschini; Helena Hirata. (Org.). Mercado de trabalho e gênero. Comparações internacionais. v. , p. 387-402, .Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MACHADO, S. S. **ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E PAPÉIS MODELO: #Mais Mulheres Maravilha nos Cinemas**. Revista Observatório, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4161>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MARCONDES, W. B. et all. **O peso do trabalho “leve” feminino à saúde**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 91 – 101, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/CVjYn968SSBspW7DV7mCMtx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 07 jun. 2022.

MENEGHEL, S. N.; PORTELLA, A. P. **Feminicídio: conceitos, tipos e cenários**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 3077-3086, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. **Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa**. In: Psicol. Soc. v.18, n.1. Porto Alegre. 2006. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkpBDpL4Xn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

OLIVEIRA, A. E. C. de,. **Atendimento a homens autores de violência contra a mulher: lacunas, desafios e perspectivas**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7778/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Anderson%20Eduardo%20Carvalho%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

PIRES, M.; SILVA, S.. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616. Rio de Janeiro, 2014.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista “Diálogos Acadêmicos”**, 1 ed., p. 72-87, jul, São Paulo, 2015.

PRIBERAM. **Dicionário da língua Portuguesa**. 2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/s%C3%ADmbolo>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1979.

SILVA, M. G. S. **Práticas sociais e manifestações culturais**: a percepção de mulheres em cargos de chefia do IFBA -Campus Salvador.2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9735>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SOUZA, E. de; BALDWIN, J.; ROSA, F. H. da. **A construção social dos papéis sexuais femininos**. *Psicol. Reflex. Crit*, v.13, n. 3. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/kKgJhYrqKTzpYjrGzvfHVqt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

STEARNS, P. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

Thompson, J. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social de mídia, 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 24.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial, 1993, p. 84.

WEBER, M. **Economia y Sociedad**. Fondo de Cultura Económica, México, 1964.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Objetivos	Referencial	Itens (Cenas a analisar)
<p>1) Identificar os estereótipos patriarcais na representação das secretarias executivas nos filmes “Obsessiva” e “A assistente perfeita”</p>	<p>De acordo com o conceito internacional de Narvaz e Koller (2006, p. 242), “o patriarcado é uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos”.</p> <p>Bosi (2003, p. 117) afirma, “O estereótipo nos é transmitido com tal força e autoridade que pode parecer um fato biológico”.</p> <p>Kaplan (1995, p. 45) afirma que “Os signos do cinema hollywoodiano estão carregados de uma ideologia patriarcal que sustenta nossas estruturas sociais e que constrói a mulher de maneira específica – maneira tal que reflete as necessidades patriarcais”.</p> <p>Como afirma Machado (2017, p. 127), “No cinema clássico e feito para as bilheterias, a “mulher-imagem”, ou a imagem feminina, é tipicamente tornada fetiche”.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Representação da secretária em suas atividades profissionais; 2) Como é cumprido seu objetivo; 3) Estereótipos patriarcalistas.
<p>2) Analisar possíveis discriminações sofridas por homens na profissão de secretariado executivo presentes no filme “A proposta”</p>	<p>Stearns (2007, p. 34), “A força do patriarcado caiu sobre as mulheres, mas obviamente afetou também as definições de masculinidade. Os homens, independentemente da personalidade de cada um, deveriam assumir seus papéis de dominantes”.</p> <p>Bolzan (2010, p. 7) afirma que “[...] praticamente ignoram a presença masculina no âmbito do secretariado, o que fortalece a ideia de que secretariado executivo “é uma profissão para mulheres”.</p> <p>Araújo (2007, p. 19) afirma que “a sociedade ainda se orienta para a manutenção de profissões, atividades e campos de atuação exclusivamente femininos, alimentando assim, este estereótipo”. Araújo (2007, p. 19) também reforça que este fato ocorre com frequência no Secretariado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Como é representado o secretário; 2) Como é cumprido o objetivo; 3) Estereótipos machistas.